

A Resposta da Nação ao apelo de Salazar

*H*á males que vêm por bem, diz um velho adágio português que ora se pode inteiramente aplicar, em relação às últimas eleições para deputados à Assembleia Nacional.

Com efeito, a presença espalhafatosa e, em tantos aspectos, divorciada da verdade mais elementar da Oposição foi um mal que veio por bem.

Ante o tal programa para a democratização da República, o País viu de maneira clara, eloquente e inequívoca, qual era o destino que o esperava, se a Oposição pudesse vencer. E respondeu como devia, reagiu como era mister reagir: escutando o apelo de Salazar e concorrendo às urnas de maneira que excedeu toda a expectativa, ainda a mais benévola e confiante.

O País disse sim ao Regime em que vive há trinta anos, deu uma nova prova de confiança a Salazar, e disse não!, um não rotundo e clamoroso aos adversários da Situação, que são, neste momento, os que não servem Portugal, nem a sua tão necessária unidade.

Mas nem só isto disseram as últimas eleições. Por elas, ou, graças a elas, ficámos sabendo quem, nesta hora em que só a unidade nacional pode ser o caminho certo, é por Portugal e quem é contra a Pátria.

A afirmação de unidade que o último acto eleitoral constituiu não deve ter deixado dúvidas de qualquer espécie a quem quer que seja.

O País falou e falou sem palavras dúbias, sem atitudes equívocas. Falou claramente, sem titubamentos. E disse ser pela unidade nacional, pela Pátria e pela defesa da sua integridade.

Os resultados do último acto eleitoral estão aí bem à vista com uma clareza que não pode prestar-se a falsas interpretações.

E este favor, também benéfico, ficamos a devê-lo à Oposição, sem cuja acção, decerto, as coisas se não passariam como passaram.

Porque — havemos de dizê-lo claramente, se houve muitas pessoas que votaram, discordando, por ventura, de muitos actos e atitudes da actual Situação — todas o fizeram para afirmar a sua discordância com a Oposição, os seus métodos e programas.

Quando a votação não foi um acto positivo de aplauso, foi, pelo menos, e incontestavelmente, uma afirmação de discordância com os outros. E só por isto já teria valido a pena o último acto eleitoral.

Ao olhar os resultados já conhecidos das eleições de Deputados nas nossas províncias ultramarinas, sentimos que não foi só na Metrópole que os portugueses escutaram e entenderam o apelo de Salazar, ocorrendo em massa às urnas, numa afirmação de unidade nacional que, estamos certos, a ninguém terá deixado dúvidas.

Também os Portugueses do Ultramar, patrioticamente, entenderam que, nesta hora em que tantas ambições e cobiças se desencadeiam sobre a Pátria, só uma única atitude nos é possível: a da unidade forte, invencível, em volta do Governo.

Deste modo corresponderam os Portugueses ultramarinos à atitude patriótica da União Nacional ao escolher, para representarem as nossas províncias de Além-mar na Assembleia Nacional, Portugueses na sua grande maioria oriundos dessas mesmas províncias, ou a elas ligados por laços de interesses de vária ordem.

Por isso mesmo, podíamos ver no último acto eleitoral, junto das urnas, Portugueses brancos, negros e mestiços, católicos, hindus e muçulmanos, todos orientados pelo mesmo sentimento de serviço da Pátria; todos exercendo um direito que, igualmente, sem qualquer espécie de discriminações, a todos é concedido, pela letra das nossas leis fundamentais.

E isto é tanto mais digno de nota e registo quanto é certo que esta eleição se verificou após a publicação do tal programa para a democratização da República, em que às nossas províncias ultramarinas é prometida nem mais nem menos que a independência quase pura e simples.

Mesmo assim, os Portugueses de Além-mar souberam voltar costas à proposta da traição e afirmar o seu portuguesismo, voando com Portugal, com os seus direitos, pela defesa da sua integridade territorial.

Pedrógão Grande

Associação de Bombeiros Voluntários

Até que enfim foi criada a « Associação dos Bombeiros Voluntários » com sede nesta Vila.

Regozijamo-nos sinceramente com este melhoramento que se impunha, pois não podemos esquecer os incêndios que no último Verão se manifestaram em diversos pontos do País, com uma frequência sintomática, — e nomeadamente no concelho de Figueiró dos Vinhos, onde devorou uma aldeia inteira — Vale do Rio — e parte de outras, rou-

Tenente João Ambrosiano de Aguiar Valadão

Na sua residência nesta vila faleceu no dia 15 p. p. o nosso querido e bom amigo, Sr. Tenente João Ambrosiano de Aguiar Valadão, que contava 93 anos de idade e era casado em segundas núpcias com a Sr.ª D. Maria Josefina de Araújo Lacerda Valadão.

Pessoa de fino trato, fruto dum espírito bem formado e esmerada educação, o Sr. Tenente Valadão desfrutava das gerais simpatias do meio e de inúmeras amizades. Católico praticante exemplar, o extinto possuía um coração sensível a todas as dores e necessidades alheias, sendo esmoler por iniciativa própria; e, quando lhe era pedida a colaboração monetária em realizações de interesse para a nossa terra, a sua bolsa abria-se imediatamente, sempre generosa e franca.

Ligado pelo casamento à família Lacerda, comprazia-se em reunir muitas vezes em sua casa os numerosos parentes, não dispensando nunca a reunião anual no dia do seu aniversário natalício que coincidia com o da esposa. Por isso, ainda recentemente, ao festejar os 93 anos e os 87 da esposa, tivera à sua volta a filha e os sobrinhos, Sr.ª D. Leonarda de Araújo Lacerda Morgado e marido, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, Sr.ª D. Maria Júlia Lacerda Mendes e marido, Sr. Juvenal Augusto Mendes, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Sr. Dr. Henrique Lacerda e esposa, Sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, e Fernando Manuel Lacerda Morgado.

Era pai extremosíssimo da Sr.ª D. Maria de Jesus Benchemol Valadão e dos Srs. Guilherme Ambrosiano de Aguiar Valadão e Carlos José Gonçalves Valadão.

O funeral realizou-se para o cemitério desta vila, no dia imediato, tendo constituído sentida manifestação de pesar, que reuniu centenas de pessoas.

À família enlutada, especialmente a sua viúva e filhos, apresentamos as nossas sinceras condolências.

bando satânicamente àquela boa gente, numa sanha de destruição inusitada, o lar, o pão e a riqueza florestal, principal fonte de receita das gentes daquele mártir rincão.

Lembramo-nos, pois, que a criação dum Corpo de Bombeiros, neste concelho, é uma iniciativa de alto alcance social, que nós todos ricos e pobres devemos auxiliar, dentro das nossas possibilidades, ou inscrevendo-nos como sócios ou oferecendo donativos.

À Direcção compete, na primeira oportunidade, procurar angariar receita, mediante a realização de festas adequadas, para o que não faltará o apoio das pessoas animadas de verdadeiros sentimentos humanitários.

Ali, na Devesa, no espaçoso e convidativo Jardim que enfrenta o edifício municipal, ficaria bem, em todos dias de feira mensal, uma « Quermesse » ou « Bazar », acompanhada de « rifas » e outros atractivos susceptíveis de produzirem fundos para o fim em vista.

A Direcção, composta de indivíduos de comprovado bairrismo, não deve, pois, limitar-se tão-somente à obtenção de donativos, à angariação de sócios e à cobrança de quotas, porque isso não é suficiente; deve, sem delongas, tomar iniciativas de maior projecção, tendentes à consecução de receitas que permitam, dentro do menor tempo possível, dar corpo ao ansiado melhoramento com a máxima eficiência.

Nada de desânimos. A caminhada será longa, e assás asperosa, mas o fim em

(Continua na 4.ª página)

Empreitada da rede de esgotos de Figueiró dos Vinhos

No dia 13 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, proceder-se-á ao concurso público para adjudicação da empreitada de construção da rede de esgotos da vila de Figueiró dos Vinhos (assentamento da parte da rede da vila e do emissário I e construção da estação de tratamento).

A base de licitação é de 657 923\$00.

Para ser admitido a este concurso é necessário efectuar na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 16 448\$00 e estar inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria e da 1.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

A LINGUAGEM DA VERDADE

« O povo português compreende a minha linguagem. Sabe que nada me interessa se não servir o melhor possível o interesse comum. E se eu lhe digo que a retaguarda é para ser defendida tal como a frente em África ou na Índia, é porque sei que isso é condição da vitória e que tem de ser ganha por todos ».

SALAZAR — (9-11-61)

Conselho-Geral do Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra

Lista dos procuradores natos, referente a 25 de Setembro de 1961, considerada definitiva por não ter havido qualquer reclamação

1—Manuel Vieira da Cruz & Filhos; 2—Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa; 3—Dr. Artur Nunes Agria, de Figueiró dos Vinhos; 4—José Correia de Carvalho, de Castanheira de Pêra; 5—Dr. Joaquim Augusto Cánova (Herdeiros) representado por seu filho Emídio Augusto Cánova; 6—Dr. João Dinis de Carvalho; 7—Artur Sequeira de Carvalho, de Figueiró dos Vinhos; 8—Manuel Fernandes Cortês, de Lousã; 9—António de Barros, de Castanheira de Pêra; 10—Alfredo Rodrigues Baião, de Arega; 11—José Alves Correia, de Castanheira de Pêra-Vilar; 12—Aníbal Silveira Herdade; 13—António Alves Tomás Morgado; 14—Dr. Alberto Teixeira Forte; 15—Adelino Joaquim Coelho, de Figueiró dos Vinhos; 16—Manuel Alves Cepas, de Castanheira de Pêra; 17—José Ferreira, de Castanheira de Pêra-Coentral; 18—António Nunes de Oliveira, de Figueiró dos Vinhos-Carapinhal; 19—Manuel Simões Fidalgo; 20—Belmiro Dias, de Figueiró dos Vinhos; e 21—Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Outubro de 1961.

A DIRECÇÃO

a) — José Gonçalves Ramos Júnior
a) — Augusto José

Os Supermercados

— Sintoma de Processo técnico e económico —

Entre outros pronúncios de melhores dias que, paulatinamente, vão aparecendo perante os olhos atónitos dos descrentes, já surgem, aqui e ali, pela cidade de Lisboa, os primeiros «supermercados», precoces andorinhas anunciadoras duma primavera serôdica que tinha de acontecer.

E agora vai iniciar-se a luta entre o passado e o presente. Dum lado ficarão os defensores do «statu quo ante», os velhos bonzos protectores das lojas desordenadas, sujas e anacrónicas, onde pulula a barata e o rato impera. Do outro lado estão os «jovens-turcos» — revolucionários dentro da legalidade total — os partidários do progresso técnico, do engrandecimento económico e dos consequentes aumentos do poder de compra e elevação do nível de vida, donde finalmente resultará uma exportação vitoriosa, alvo actual de todos os nossos esforços e anseios.

Não há dúvidas quanto ao grupo que sairá vencendo. Assim como o carro eléctrico destronou o carro-do-chora e, por sua vez, foi depois destronado pelo autocarro e pelo metropolitano, assim também a velha tenda, da tulha do açúcar e do tacho da banha, será implacavelmente batida pelo estabelecimento moderno, limpo, claro e luminoso, onde o preço será gravado na embalagem e onde o quilo tem mil gramas.

Clamarão aqueles paladinos da desactualização que a expansão dos supermercados vai encarecer o preço dos géneros e deixar sem emprego milhares de marçanos, de unhas sujas e de bata rasgada. Apenas se lhes recordará que o abastecimento dos supermercados exige uma produção em série e um encurtamento dos canais comerciais que — aqui como em todos os outros países — permitirão vender ao público o produto, pré-embalado e rigorosamente pesado, mais barato do que no sistema antigo. E quanto aos marçanos que poderiam ficar sem trabalho, basta recordar também que os supermercados exigem o desenvolvimento duma vasta e rica indústria de embalagens e acondicionamento dos géneros que absorverá toda a mão-de-obra que aqueles estabelecimentos venham a dispensar. Exactamente como os cocheiros dos carros-do-chora passaram para condutores dos carros eléctricos e estes, depois, para os autocarros, para o metropolitano, para os aeroportos, etc..

Ainda há poucos dias nos afirmava um velho merceeiro, enquanto com as mãos sujíssimas ia pegando nas fatias de fiambre e nas rodas de mortadela, que «essa coisa não vai para a frente. Agora vendem mais barato para chamar a clientela; mas, dentro em pouco, sobem os preços e vendem mais caro do que nós. Quando um pobre precisa de comprar dois tostões de colorau, não vai ao supermercado: vem a minha casa. Isso dos supermercados é só para os ricos!». Assim como, por vezes, da

boca dum indivíduo «in articulo mortis» ainda se escapa uma frase que é todo um tratado de filosofia, uma séria advertência há que aproveitar da «teimosia» daquele defensor do pretérito. Os promotores dos supermercados lisboetas têm de ter sempre presente algumas realidades, grossas como punhos: Toda a organização comercial tem de ser estudada e posta em marcha por forma a que os géneros não fiquem mais caros, ao consumidor, do que lhe ficam no estabelecimento antigo. Ao mesmo tempo, as embalagens têm de ser tecnicamente perfeitas e esteticamente atraentes. E — o que é fundamental! — têm de munir-se duma mentalidade igual à que orienta os supermercados dos outros países, procurando ganhar vendendo muito, pelo preço mais barato, e não ganhar vendendo pouco, pelo preço mais caro. Aqui, como em qualquer outro país da Europa Ocidental, o supermercado não é criado «para os raros apenas», mas sim «para toda a gente». De contrário, os balbuciantes supermercados iniciarão a sua marcha por caminhos errados.

O tremendo sucesso do "Salon" Automóvel de Londres

6400 mil contos (80 milhões de libras) em dois dias

As fantásticas vendas de carros ingleses para os Estados Unidos e para o Canadá, antes de terminar o *Salon*, surpreenderam os jornalistas, mas não os construtores.

Em dois dias os expositores obtiveram encomendas firmes que totalizam a espantosa soma de 80 milhões de libras.

Jaguar

Este carro que tinha já obtido no «Salon» Automóvel de Nova York encomendas firmes totalizando onze milhões de libras, alcançou no dia 20, no «Salon» de Londres, 22 500 000 libras de encomendas firmes do Canadá e Estados Unidos, atingindo assim um total superior a 26 milhões de contos.

No entanto, Sir William Lyons, o construtor de «Jaguar», não perdeu a serenidade e afirmou com toda a calma aos jornalistas: «Era isto mesmo que nós esperávamos e convençam-se de que não ficaremos por aqui».

E' que Sir William tem uma confiança absoluta em si e no *Jaguar*. Começou a sua carreira, com algum dinheiro que um Banco lhe emprestou, em 1922, construindo «side-cars» para motocicletas...

British Motor Corporation

Esta Companhia aceitou encomendas firmes dos Estados Unidos para 40 000 carros de *sport* no valor de 21 400 000 libras. O Canadá encomendou carros «Austin», «Morris» e «M.G.» no valor de 11 400 000 libras.

Standard-Triumph

Os americanos compraram a esta Companhia 21 400 000 libras de carros de *sport*, «Triumph TR4» e «Triumph Herald 1200».

A Suíça encomendou, também, 1 milhão de libras de «Triumph Herald 1200».

Pela freguesia da

GRAÇA

Campanha oleícola de 1961/62

Já iniciaram a sua laboração alguns lagares desta região, na presente campanha oleícola, sendo a funda e acidez de azeite pouco animadoras, o que não causa, por ora, grande surpresa, atendendo ao facto de se estar a moer apenas a azeitona apanhada do chão e mais ou menos gafa.

A acção da «Cáritas» nesta freguesia

No dia 10 do corrente mês realizou-se na sede desta freguesia mais uma distribuição de *leite em pó* e *farinha*, fornecidos pela «Cáritas», constando do fornecimento de 2 quilogramas de cada um daqueles produtos a cada lar com crianças em idade até 12 anos, o que vem contribuir para melhorar a deficiente alimentação de algumas crianças menos favorecidas da sorte.

Por cada quilograma dos referidos produtos, a cuja distribuição procedeu o respectivo Pároco, pagaram os contemplados a módica importância de 2\$50.

Falecimentos

No lugar da Pereira, desta freguesia, onde residia, faleceu com a idade de 44 anos o Sr. Augusto Nunes do Carmo, agricultor, que deixa viúva a Sr.^a Adelina Rosa Baeta e um filho menor. O seu funeral, realizado para o cemitério local, foi muito concorrido.

À família enlutada os nossos pêsames.

Graça, Novembro de 1961. — C.

Guarda-pós de terylene para os operários da Indústria Cerâmica

Tendo sido verificado que uma boa parte da poeira em suspensão nas fábricas de cerâmica provém das roupas de algodão que os operários usam, a Associação Britânica das Indústrias Cerâmicas recomenda que os operários devem usar roupas ou guarda-pós de terylene, porque a experiência mostra que este material retém uma quantidade diminuta das poeiras que se levantam.

A mesma observação diz respeito, também, aos que trabalham com cal, pois esta adere facilmente à roupa de algodão e, quando seca, espalha muito pó.

E' aconselhável que as roupas sejam lisas, sem pregas, bolsos e botões, na frente.

Visado pela Comissão de Censura

Estes resultados espectaculosos provam a vitalidade da indústria automobilística britânica.

Em Portugal o número de carros britânicos de turismo registados foi de 80% superior a igual período do ano passado. Os veículos comerciais ligeiros aumentaram para mais do dobro (em relação a idêntico período de 1960) e os veículos pesados aumentaram mais do que um terço.

A indústria britânica continua também a dominar o mercado português em tractores, pois três quartas partes dos tractores existentes em Portugal são fabricados na Grã-Bretanha.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

“Avelar & Dias, Limitada”

CERTIFICO, para fins de publicação, que, por escritura de 2 de Outubro de 1961, lavrada de folhas 41 v. a 44 v., do Livro de notas para escrituras diversas n.º 202, deste Cartório Notarial, a cargo do Notário Henrique Vaz Lacerda, entre José Quaresma de Abreu Avelar e Belmiro Dias foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º) — A sociedade adopta a firma «AVELAR & DIAS, LIMITADA», e fica com a sua sede e domicílio nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

2.º) — O seu objecto é o fabrico de azeite ou qualquer outro ramo que resolva explorar, permitido por lei; a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

3.º) — O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado, metade em dinheiro e metade nos bens e valores adiante mencionados, e é dividido em duas quotas de 25 000\$00, uma de cada sócio.

4.º) — Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e demais condições que estipularem.

5.º) — A cessão e divisão de quotas entre sócios e seus herdeiros, são livres; porém, a favor de estranhos, ficam dependentes do consentimento da sociedade e dos demais sócios que terão, respectivamente, o direito de preferência.

6.º) — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios que ficam, desde já, nomeados gerentes, sem caução ou retribuição, podendo qualquer deles, por si só, obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a fazer uso da firma social.

§ ÚNICO) — A firma, em caso algum, poderá ser empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

7.º) — Os lucros líquidos, resultantes do balanço que se fará anualmente, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das quotas e, na mesma proporção, serão suportados os prejuízos.

8.º) — As assembleias-gerais, no caso em que a lei não exija outros requisitos, serão convocadas por cartas registadas enviadas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos.

9.º) — A sociedade não se dissolverá pela vontade, renúncia, morte ou interdição de um sócio, mas apenas nos casos taxativamente marcados na lei.

10.º) — Falecido um sócio, os seus herdeiros exercerão em comum, por intermédio de um só, entre eles escolhido, os direitos inerentes à quota, enquanto esta se achar indivisa.

11.º) — O sócio José Quaresma de Abreu Avelar entra para a sociedade com os maquinismos, utensílios e alvará ou licença de laboração respeitante ao lagar de azeite licenciado em nome de sua esposa Maria Helena da Conceição Telhada, no valor que lhe atribuem de doze mil e quinhentos escudos. O sócio Belmiro Dias entra para a mesma sociedade com o prédio urbano e suas dependências, sito nesta vila, ao Barreiro, que confronta do norte e poente com estradas camarárias, sul e nascente com o próprio Belmiro Dias; inscrito na matriz desta freguesia sob o artigo 1284, com o valor matricial corrigido de 10 568\$ e que, segundo ele afirma, sob sua responsabilidade, e como consta da certidão ao diante referida, se encontra omisso no Registo Predial; no valor que lhe atribuíram de 12 500\$00.

12.º) — Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações válidamente tomadas.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos, dez de Novembro de mil novecentos sessenta e um.

O Ajudante do Cartório,
(Acúrsio Rodrigues Portela)

VENDE-SE

AUTOMÓVEL «Morris 10 H. P.», em perfeito estado. Informa esta Redacção.

PADARIA

Trespasa-se em Figueiró dos Vinhos. Trata a Panificação Figueirense.

Máquinas de Tricotar de Fama Mundial

KNITTA X

A maravilha em Simplicidade e Eficiência

A única premiada com medalha de ouro

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Agente para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Juvenal da Conceição Simões

VENDEM-SE

várias propriedades na freguesia de Aguda. Preço total 150 contos. Informa Ernesto Jorge, Ponte de S. Simão.



NATIONAL

A GRANDE MARCA DE
RÁDIOS JAPONESES
A TRANSISTORES.

DELICIE O SEU OUVIDO
COM O SOM DO MAIS
MARAVILHOSO RÁDIO.

Peça-nos uma demonstração ou admire-os nos

ESTABELECIMENTOS RADEL

de FERNANDES, MEDEIROS & FERNANDES, L.^{DA}

FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 139

Agentes exclusivos para os Concelhos de:

Figueiró dos Vinhos
Castanheira de Pêra
Pedrógão Grande

e freguesia de

Pedrógão Pequeno

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.

BARBEARIA ROSA

Agência de Jornais, Livros, Revistas, Lotarias
e das Apostas mútuas desportivas "TOTOBOLA"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.da

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

TOMAR

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

PASSAPORTES: vistos, revalidações,
individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional
e Internacional.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Apenas por esc. 100\$00 mensais
"antares micron"

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCRIVER PORTÁTIL
COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA
COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

Fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!

Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis
uma revisão geral, limpeza e lubrificação

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

DE *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*

(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

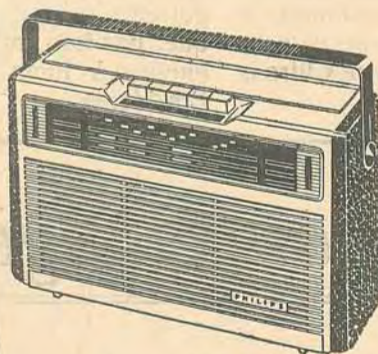
A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo



GRANDE PARADA

SÉRIE 1960/61



Não duvide!...

A "Philips"
é a melhor...

...Mas só na
Agência Oficial
"Philips"
terá a garantia
"Philips"

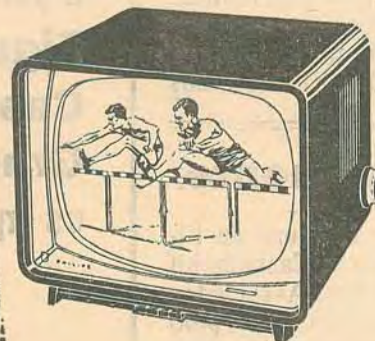
TV RÁDIO

PHILIPS

Nova Agência Oficial
Philips em Figueiró
dos Vinhos

**OURIVESARIA
LOURENÇO**

Telef. 105



Pedrógão Grande Casamento O Automóvel Clube de Portugal

vista é do mais sublime humanitarismo.

Mãos à obra que decerto as boas-vontades não faltarão.

Electrificação das freguesias

Está em vias de solução a electrificação das freguesias de Vila Facaia e Graça, que constitui um dos problemas primordiais de cuja resolução depende indubitavelmente o progresso e o bem-estar das nossas populações.

Bem sabemos que é uma obra de relativa envergadura, que está orçada em 2000 contos, mas se atentarmos em que o Estado concede para este fim participações que podem atingir 80%, somos naturalmente levados a afirmar que o melhoramento em causa, cuja execução se justifica por todos os motivos, é absolutamente realizável.

Somos forçados a reconhecer que os habitantes dos nossos meios rurais, desacompanhados dos Poderes Públicos e privados de certas regalias de ordem económica e social, vão a pouco e pouco, subrepticamente, abandonando o cantinho das suas aldeias, para se fixarem, quantas vezes, em precárias circunstâncias, nos meios citadinos, de maior densidade industrial.

Há, pois, que melhorar condignamente as condições de vida das populações rurais, evitando assim o desastroso êxodo rural que se vem acentuando numa forma conflagradora.

Realmente não faz sentido que, nós, em plena «Era atómica», sejamos forçados a fazer ainda uso da lâmpada de azeite ou do candeeiro a petróleo!

A indústria nas nossas aldeias ou não existe, ou apenas se desenha hesitante e periclitante e com diminuto rendimento.

Mas estamos convencidos que, logo que se electrifiquem as freguesias rurais, o incremento e aperfeiçoamento industrial será um facto.

O Ex.^{mo} Vice-presidente da Câmara, Sr. Angelo Pereira, que ao assunto tem dedicado a sua melhor atenção, afirmou-nos há pouco que o projecto de electrificação das freguesias em referência, tinha seguido os trâmites legais e estava devidamente encaminhado, estando esperançado de que no princípio do Ano-Novo, seria participado.

Exultámos com a amável informação.

Esperamos, agora, que a Empresa concessionária do fornecimento de energia eléctrica ao nosso concelho esteja disposta a actuar, sem perda de tempo, na execução das obras, dentro das normas legais que imperam no assunto e das directivas da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Depois de redigida esta notícia, tomámos conhecimento, por intermédio do «Diário de Coimbra», que a «Companhia Eléctrica das

Batata-semente

O Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra avisa os Srs. Associados que está aberta a inscrição, pelo espaço de 15 dias, a efectuar na sede deste Grémio da Lavoura, para a aquisição de batata-semente de importação.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Novembro de 1961.

A Direcção

Beiras» enviou recentemente ao nosso Governo uma proposta devidamente fundamentada em que se prontifica a electrificar, no prazo de três anos, todas as sedes de freguesia de vários concelhos de Coimbra e ainda as do norte do nosso Distrito, na qual está incluído o de Pedrógão.

Desconhecem-se ainda as condições especiais em que a C.E.B. se propõe levar a efeito uma obra tão grandiosa e de tão vasta projecção económica e social. Mas certamente o nosso Governo não deixará de, através das Repartições competentes, estudar devidamente o assunto e dar-lhe o seguimento desejado.

A C. E. B., ao lançar-se numa empresa desta amplitude, que visa não só a melhorar as condições de vida do povo, mas também a criar novas fontes de receita para o País, deve ter estudado o problema em todos os seus detalhes, no sentido de salvaguardar os seus interesses, mas certamente sem onerar em demasia os meios rurais que se propõe servir, porque há que necessariamente ter em linha de conta que o nível económico dos nossos meios rurais é ainda muito deficiente, carecendo, portanto, de serem amparados, de modo que os benefícios que paulatinamente se lhe vão subministrando, tenham sob todos os pontos de vista a repercussão que almejamos. — C.

Manuel Lourenço

Já se encontra novamente nesta vila, depois de ter passado alguns meses em Moçambique, onde foi em visita de negócios, o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Lourenço, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

VINHOS

Foi publicada uma portaria determinando que os vinhos comuns de pasto ou de consumo a vender directamente ao público, durante a campanha de 1961-62, agora iniciada, mantenham as graduações alcoólicas mínimas que vigoravam na campanha finda, e, no sentido de estimular a melhoria da qualidade dos vinhos, reduz para 1.2 gramas por litro o limite da acidez volátil.

Na Capela de Santo António dos Milagres, no Cabeço do Peão, realizou-se no dia 19 p. p. o casamento da Menina Maria Fátima dos Santos da Conceição Simões, gentil e prendada filha da Sr.^a D. Hermínia São José dos Santos e do nosso prezado amigo, Sr. Juvenal da Conceição Simões, com o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Fernando dos Santos Conceição, digno Ajudante-técnico de Farmácia, filho da Sr.^a D. Adelaide de Jesus Santos e do também nosso prezado amigo, Sr. Artur dos Santos Conceição.

Foi celebrante o Rev. Padre José Saraiva, Pároco e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, que exortou os noivos ao cumprimento dos seus deveres de católicos, augurando-lhes um futuro feliz.

A noiva foi apadrinhada pela Sr.^a D. Irene Godinho Ferreira e seu marido, Sr. Manuel Ferreira; o noivo, pela Sr.^a D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda e marido, Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda.

Após a cerimónia religiosa — a primeira desta natureza celebrada naquela Capela depois da sua restauração e reabertura ao culto — foi servido um lauto e opíparo almoço a mais dum cento de convidados, que decorreu em ambiente de muita alegria, no salão da Casa do Povo desta vila.

Aos «brindes», usaram da palavra, enaltecendo os predicados dos noivos e desejando-lhes um futuro risonho, os Srs. Dr. Henrique Lacerda e Angelo David e Silva. E a festa terminou já noite fechada com um animado baile.

Parabéns ao novo casal, a quem endereçamos votos das maiores venturas.

Calçadas de CAMPELO

A Junta de Freguesia de Campelo, que é presidida pelo nosso prezado amigo, Sr. João Morais Rosa, está a proceder ao calçamento da rua principal de Campelo, com a participação da Câmara Municipal.

Esta obra, que era uma das velhas aspirações da freguesia, representa um melhoramento importante para os seus habitantes que, por isso, não têm regateado elogios à Junta e ao seu digno Presidente.

Lubrificantes-Agentes

Os agentes distritais dos superlubrificantes LUBRI-BOY e dos óleos totais CITIES SERVICE concedem agências para a venda destes produtos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, a firmas bem relacionadas com os meios automóveis e industriais.

OPTIMAS COMISSÕES

Resposta indicando referências a Carvalho & Catarro, L.da, Apart. 63 — Leiria.

procedeu à entrega dos "Prémios A.C.P.-1960", pela boa conservação das estradas



No dia 16 p. p., realizou-se no Automóvel Clube de Portugal a cerimónia da entrega dos «Prémios A.C.P.» aos Chefes de Conservação e Cantoneiros da Junta Autónoma de Estradas, que, em cada distrito, mais se distinguiram no ano de 1960 pelo cuidado posto na conservação das estradas a seu cargo.

Presidiu ao acto o Sr. General Flávio dos Santos, Presidente da J.A.E., ladeado pelos Srs. Dr. Mário Madeira e João Ortigão Ramos, respectivamente Presidente e Secretário-Geral da Direcção do A.C.P..

No nosso distrito o Chefe de Conservação que mereceu tão significativa recompensa foi o nosso querido amigo, Sr. José Guerreiro Machado, muito zeloso Chefe da Secção com sede nesta vila, que, na fotografia acima, vemos a receber o emblema especial do A.C.P. e o prémio pecuniário.

Felicitando o nosso amigo, Sr. Machado, pelo justo galardão recebido, que muito o honra e distingue entre os demais colegas do distrito, felicitamo-nos, também, pelo funcionário distinto e activo que temos à frente da Secção da J.A.E. de Figueiró dos Vinhos.

Alistamento de voluntários no Exército

O Ministério do Exército torna público, através de editais, que todos os mancebos que até 31 de Março de 1962 tenham completado 18, 19, ou 20 anos de idade e saibam ler, escrever e contar correctamente, não tendo, porém, as habilitações literárias para a frequência dos cursos milicianos, podem ser alistados no Exército no ano de 1962, como voluntários.

Os interessados farão apenas um requerimento, dirigido ao Sr. Ministro do Exército, e dele deverá constar o nome do requerente, morada, nomes dos pais, arma a que deseja ser destinado e turno em que deseja ser incorporado, a partir do segundo, inclusive. Esse requerimento será entregue na unidade ou Escola Prática mais próxima da sua residência, directamente ou por interposta pessoa, até 30 de Novembro corrente, impreterivelmente.

BUTAGAZ

Já se encontra à venda nesta vila o produto da Shell Portuguesa — Butagaz, para uso em fogões, esquentadores e outros aparelhos domésticos.

E' distribuído pela firma local J. Machado, L.da, que, exclusivamente para esse fim, abriu um estabelecimento de vendas na Rua Luís Quaresma Vale do Rio (junto à Central da Camionagem de Pombal).

Os contratos efectuados até 31 de Dezembro próximo dão direito ao fornecimento grátis de uma botija de Butagaz de 13 Kg.

D. Albertina Vidigal Amaro

Agradecimento

Receando que, por deficiências de endereços ou extravio de cartas, telegramas e cartões recebidos, não tenha agradecido directamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, ou se incorporaram no funeral da saudosa e muito querida extinta, a família serve-se deste meio para expressar o seu indelével reconhecimento por tantas e tão significativas provas de amizade com que foi distinguida.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Novembro de 1961.

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.